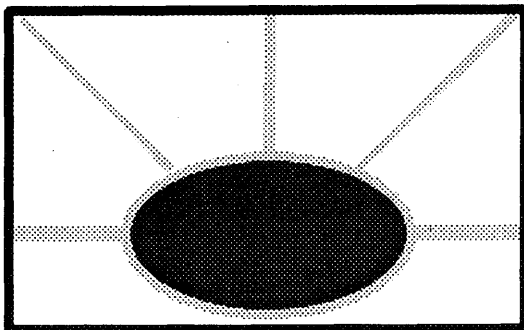


**PO Box 261187
EXCOM
2023
South Africa**



L U S A P

LUSO-SOUTH AFRICAN PARTY

Manifesto de Apresentação

**TEL: (011) 334-3800
FAX: (011) 334-3589**

A formação de um partido político gera sempre variadas e dispares reacções, acompanhadas não raro de críticas destrutivas, provenientes ou de sectores menos esclarecidos acerca das reais motivações que à sua fundação presidiram, ou de alguns, (não todos, felizmente!) que, alardeados a posições pela fortuna de bandeja servidas, nada fizeram pelos que verdadeiramente precisam, para além de *slogans* pontuais, sem a correspondente acção positiva.

E se a isso juntarmos a circunstância desse partido ser o primeiro entre as comunidades Portuguesas no estrangeiro, arriscando-se a ser mal compreendido nos seus desígnios, dada a fase que este belo e acolhedor País atravessa, então só temos que nos congratular e dar a nós próprios um primeiro elogio — passe a imodéstia.

Isto, porque a determinação e a coragem foram as armas de que nos revestimos para concretizar tal iniciativa.

Mas não queremos também deixar de salientar que seria estultícia, só admissível em mentes intelectualmente desfavorecidas que o LUSAP tivesse no seu horizonte alcançar posições de governação, o que só compete aos Sul Africanos de raiz. Esta posição será por nós mantida em todas as circunstâncias.

Finalmente, como Partido Político que é, o LUSAP reclama-se de uma democracia social, com uma doutrina específica, que se não confunde com a social democracia ou qualquer outra designação de partido ou tendência política. Sem sectarismos religiosos, o ideal social aproxima-se do personalismo cristão, porque se pretende a construção de uma sociedade assente, em primeiro lugar, no homem em liberdade, pugnando pela sua educação, bem estar económico e dignificação social:

— Construção de uma sociedade em progresso, assente no homem como elemento fundamental.

— Prioridade ao Homem na sua plenitude!

O presente manifesto tem, pois, como primordial escopo, uma função de esclarecimento dos seus reais objectivos, designadamente:

1. Aos Dirigentes de todas as forças políticas;
2. Aos actuais Governantes da República da África do Sul;
3. Às Autoridades Portuguesas;
4. À Comunidade Lusófona.

1. Aos Dirigentes de todas as forças políticas, o LUSAP presta a sua homenagem, pela firmeza, coragem e honestidade com que defendem as suas ideias políticas, sociais e partidárias e, bem assim, pela abertura, moderação e diálogo de que têm dado exemplo na condução do processo pré-eleitoral, em momento tão sensível quanto decisivo para a África do Sul.

O LUSAP não tem como objectivo desviar votos de qualquer partido e afirma a sua posição de jamais enveredar por críticas destrutivas ou invecivar esta ou aquela forma de actuação, abstendo-se de ingerências que não lhe competem. O LUSAP pretende, apenas, contribuir para proporcionar aos Governos — actual e futuros — uma colaboração, que julga ser útil, de uma Comunidade ordeira e trabalhadora, qualidades que, para além de sobejamente demonstradas, têm sido reconhecidas pelas entidades políticas, partidárias, empresariais e culturais deste País.

2. Aos actuais Governantes da República da África do Sul manifestamos a nossa admiração pela política recentemente desenvolvida, mundialmente reconhecida como exemplar e o nosso preito de gratidão intensa pela forma como acolhem os Portugueses, — muitos dos quais já têm este País como Pátria sua, — por tudo que têm feito em prol de uma Comunidade que não terá outra forma de manifestar esse reconhecimento, que não seja trabalhar devotadamente na construção da nova África do Sul, como slogan que será o nosso:

NA MUDANÇA, PARTICIPAÇÃO TOTAL!

Não pomos em causa, saliente-se, a solicitude com que o Governo Sul Africano tem ajudado a Comunidade Lusófona. Mas, tanto ao actual como aos futuros governos, deparar-se-ão problemas inúmeros, pelo que é perfeitamente compreensível que altas preocupações lhes não permitam, na maioria dos casos, ir à essência dos problemas de uma Comunidade minoritária, pese embora o seu número ser já superior a quinhentos milhares. Daí que tanto, ao Governo como aos restantes Dirigentes políticos, o LUSAP, tendo embora consciência da sua dimensão e limitações, esclarece não enjeitar a possibilidade e o desejo de poder eleger um deputado seu representante, que seria então uma voz defensora dos interesses da Comunidade Lusófona, mas, acima de tudo, colaborante na política instituída. Todavia, e por outro lado, muitas são as perspectivas que se abrem, podendo o evoluir dos acontecimentos determinar qual delas será seguida, admitindo-se, inclusivamente a educação e o conselho do voto no sentido da força política que se entenda melhor poder servir o País em geral e a Comunidade Lusófona em particular.

3. Às Autoridades Portuguesas

Por mais que se queira, por mais esforços e boa vontade que tenham os Governantes Portugueses, a realidade é bem demonstrativa de que, cá longe, não é possível a atenção devida e necessária aos problemas da Comunidade, inclusivamente no seu relacionamento com a Mãe Pátria. Para além do mais, debatem-se os Governantes, em Portugal, com questões de acuidade, a exigirem toda a sua atenção, como sejam os da integração numa Europa que tarda a encontrar-se a si mesma e a solicitação que lhes é feita, cada vez com mais pertinência, pelos Países Africanos Lusófonos, pois é agora o momento de ser retomada uma colaboração que defenda e intensifique cada vez mais os laços que tendem a ser de novo fortes.

Acresce que as próprias estruturas consulares não permitem, por mais boa vontade que demonstrem os seus representantes e trabalhadores, que as mesmas sejam mais que repartições burocráticas e não possam ir ao âmago das graves questões que grassam na Comunidade. E o desemprego é já uma delas!

Assim, o LUSAP, pretende, sem se substituir a qualquer instituição oficial, tornar-se uma voz da Comunidade, atenta às suas preocupações e anseios, de forma colaborante, sendo como que um elo de ligação aos Governos Portugueses e também Sul Africano.

Por outro lado, o LUSAP afirma às autoridades Portuguesas que o seu propósito não é, não representa uma forma de desvio de responsabilidade ou de carência de reconhecimento da Comunidade para com aqueles aos quais deve gratidão e respeito; antes, é uma forma de ainda mais forte afirmação desses sentimentos, pela também ainda mais intensa colaboração que o Partido se propõe oferecer aos responsáveis políticos da África do Sul.

4. À Comunidade Lusófona

Os mentores do LUSAP têm, por experiência própria, um conhecimento profundo da Comunidade Lusófona, dos seus anseios, dos seus problemas e carências nos diversos domínios, da saúde, à educação, ao emprego, etc. Também não têm dúvidas de que, na sua maioria, os Portugueses da África do Sul têm já a sua decisão tomada quanto ao sentido do voto. Então, o LUSAP dirige-se aquela faixa onde se encontram os que se interrogam ou põem dúvidas, os indecisos, os que, por pouco esclarecidos, hesitam na decisão a tomar no momento político que se atravessa. Muitos deles, cauterizados pelas feridas dos anos de 74/75 deixam-se envolver e influenciar por receios sem fundamento, correndo o risco de decisões precipitadas. A tendência de muitos é o abandono puro e simples, justamente pelos receios ampliados pela falta de esclarecimento. Muitos julgam ir encontrar soluções de trabalho em Portugal, ignorando que, como em toda a Europa, também o nosso País se debate com a crise do desemprego e não tem soluções para o perigo de uma debandada.

O momento é, pois, de reflexão profunda. E o LUSAP propõe-se chamar a si esse papel, estimulando os Portugueses a não temerem, a olharem os exemplos de moderação e tolerância dos Dirigentes Políticos e Governantes que apelam à colaboração de todos para a construção de uma África do Sul em paz, liberdade e trabalho, os elementos fautores do progresso que espera esta grande Nação.

O LUSAP tem um posicionamento próprio na Comunidade: pretende ser o elemento aglutinador de todas as tendências dos Lusófonos de qualquer raça, credo ou ideologia, que labutam na África do Sul, obtendo pelo voto o apoio que permita fazer eleger um representante ao Parlamento. Esse representante, em colaboração íntima com o Governo, terá um papel actuante na resolução dos problemas dos Lusófonos aqui radicados, tanto no campo cultural no do trabalho, saúde e outros ou no do relacionamento com as autoridades representativas.

O LUSAP não irá contra as muitas associações e clubes recreativos e culturais da Comunidade. Mas reconhece não estar ao alcance de tais Instituições um papel suficientemente motivador, pois, sendo embora de honrar o espírito de iniciativa e sacrifício dos seus dirigentes, elas vivem de uma vida difícil, isoladas e por vezes com rivalidades que dificultam os seus objectivos. O LUSAP não pretende substituí-las; antes, tem como desejado vir a ser um polo de ligação, apoio e de união — que faz a força, — se os respectivos dirigentes e associados lhe derem a sua confiança.

E essa confiança traduz-se num voto que dela damos ao futuro desta Nação e que transmitimos aos Portugueses:

Fiquem e continuem a trabalhar no País que nos recebeu.

Adoptem connosco o lema:

NA MUDANÇA, PARTICIPAÇÃO TOTAL!

O Presidente
Manuel Moutinho

O Vice-Presidente
António de Gouveia